



Francisco Simões
Investigador Auxiliar ISCTE

Dar rumo à liberdade

O documentário *Rumo à Liberdade*, da autoria de António Barreto, constitui uma peça audiovisual de grande relevância histórica e pedagógica, ao abordar de forma rigorosa e sensível o processo de transição democrática em Portugal após o 25 de Abril de 1974. Exibido na RTP Memória, o documentário insere-se numa linha de produção documental que procura reconstituir os grandes marcos da história recente do país, contribuindo para a preservação da memória coletiva e para a formação cívica das novas gerações.

Com um estilo sóbrio e narrativo, António Barreto combina imagens de arquivo, entrevistas e testemunhos de protagonistas da época, conferindo ao documentário um equilíbrio entre o relato objetivo dos factos e a dimensão humana dos acontecimentos. A narrativa acompanha os primeiros passos da Revolução dos Cravos e o caminho incerto e turbulento até à consolidação da democracia, destacando momentos-chave como a descolonização, o PREC (Pro-

cesso Revolucionário em Curso), as nacionalizações e a realização das primeiras eleições livres.

Rumo à Liberdade é um contributo inegavelmente valioso para o entendimento da história portuguesa contemporânea.

Um dos grandes méritos da obra reside na sua capacidade de contextualizar os eventos num quadro internacional mais vasto, sem perder de vista as especificidades do caso português. Barreto demonstra um olhar crítico, mas equilibrado, ao abordar os erros, excessos e contradições do período revolucionário, sem cair em julgamentos simplistas ou reducionistas. O documentário mostra como o entusiasmo libertador inicial deu lugar a um período de grande instabilidade, onde diferentes forças políticas e sociais disputavam o rumo do

país. Nesse processo, destaca-se a importância do papel das Forças Armadas, da imprensa e da mobilização popular como elementos decisivos na construção do novo regime democrático.

A visão de António Barreto, apesar de fundamentada, reflete uma visão pessoal sobre os acontecimentos. Certamente será criticada por subestimar o papel transformador de certos movimentos sociais e populares na democratização do país, privilegiando uma visão mais institucional e liberal da transição. Ainda assim, *Rumo à Liberdade* é um contributo inegavelmente valioso para o entendimento da história portuguesa contemporânea. Com um tom de reflexão serena, sem abdicar do rigor analítico, António Barreto oferece uma obra que convida à análise reflexiva do passado e à valorização da democracia como conquista coletiva. Trata-se de um documentário que não apenas narra factos, mas também incita ao pensamento e à discussão, tornando-se um instrumento útil tanto para o cidadão comum como para educadores e investigadores.

Num tempo em que fazer cumprir abril soa a um desígnio vazio ou a algo cada vez mais incerto, o contributo de António Barreto é inestimável, assim com a sua lucidez aos oitenta e dois anos. Se este documentário em dois episódios é testemunho disso, a sua entrevista à RTP, na semana passada, não o é menos. Preservar essas vozes no espaço público, mesmo quando discordamos delas, é o desafio que se coloca tanto à minha geração como às gerações vindouras. E só assim se cumprirá abril. ■

